

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

1º Trimestre de 2013

Resumo

O nível de atividade da indústria paulista em março apresentou crescimento em relação a fevereiro e também ao trimestre anterior. No entanto, uma piora nos indicadores de condições financeiras impacta também em uma piora nos indicadores de expectativas, demonstrando que há incertezas na retomada do crescimento da indústria paulista.

Sumário Executivo

- Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram crescimento durante o 1º trimestre de 2013. O indicador de volume de produção cresceu 15,4 pontos entre o fechamento do 4º trimestre de 2012 e do 1º trimestre de 2013, chegando a 53,3 pontos.
- No 1º trimestre de 2013, a indústria paulista seguiu trabalhando abaixo do nível de **Capacidade Instalada usual**, o que indica ociosidade na indústria paulista, apesar do crescimento de 4,7 pontos em relação ao trimestre passado.
- A indústria apresentou um **aumento de estoques** no 1º trimestre, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Sendo assim, os **estoques efetivos** ficaram acima do **planejado** em todo o período, principalmente nas médias empresas. As empresas de pequeno porte apresentaram, ao final do trimestre, um ajustamento entre o estoque planejado e o efetivo.
- No 1º trimestre de 2013 as **condições financeiras** de margem de lucro, situação financeira e acesso ao crédito registraram piora para os industriais paulistas.
- Entre os itens que compõe o **indicador de expectativa**, os indicadores de empregados, compra de matéria-prima e exportação registraram queda e somente o indicador de demanda registrou crescimento; vale ressaltar ainda que apenas o indicador referente a Exportações ficou abaixo do patamar de 50,0 pontos, o que demonstra expectativas incertas para os próximos seis meses.
- A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, e seu índice sendo citado por 63,5% dos entrevistados no 1º trimestre de 2013.

NÍVEL DE ATIVIDADE

1. MARÇO DE 2013 APRESENTA TÍMIDO CRESCIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

Em março, os indicadores de nível de atividade de volume de produção e empregos ficaram acima dos 50 pontos, o que reflete em uma tímida retomada da indústria; já o indicador de utilização da capacidade instalada manteve-se abaixo da marca dos 50 pontos.

O indicador de **volume de produção** cresceu 6,9 pontos na comparação entre fevereiro e março, ao passar de 46,4 para 53,3 pontos. No entanto, quando comparado com março de 2012, quando o indicador foi de 52,8, encontramos um aumento de 0,5 ponto. Na abertura por porte, as pequenas indústrias registraram crescimento de 5,3 pontos, passando de 44,7 em fevereiro para 50,0 em março. As médias indústrias aumentaram 7,2 pontos, ao passar de 45,2 para 52,4 pontos. Já as grandes indústrias passaram de 47,9 para 55,4 pontos, aumento de 7,5 pontos.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês de março/13 ficou no patamar de 43,5 pontos. O indicador está bem abaixo dos 50 pontos, o que indica que a capacidade utilizada está abaixo da usualmente utilizada. Comparando com o mês de março de 2012, o indicador ficou praticamente estável, com um aumento de 0,8 ponto. As pequenas indústrias cresceram 2,3 pontos em relação ao mês anterior, registrando no mês 42,6 pontos. As médias cresceram 0,8 pontos, registrando 42,8 pontos. As grandes indústrias recuaram 0,1 ponto, chegando a 44,3 pontos em março de 2013.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou um baixo crescimento de 1,0 ponto em relação a fevereiro, indo de 49,4 para 50,4 pontos em março/13. Quando comparado com março de 2012, o indicador apresentou um aumento de 1,9 ponto, indo de 48,5 para 50,4. Na abertura por porte, as pequenas indústrias tiveram um crescimento de 3,9 pontos no indicador, passando de 46,1 em fevereiro para 50,0 em março. As médias indústrias caíram 0,9 pontos e passaram de 48,1 para 47,2 pontos. As grandes indústrias tiveram um aumento de 0,6 ponto, indo de 51,7 para 52,3 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques de produtos finais** apresentou queda de 1,9 ponto em relação ao mês anterior e atingiu a marca de 50,7 pontos em março. Em relação a março de 2012, houve uma queda de 2,4 pontos no indicador, passando de 53,1 para 50,7. Dentre os portes, as pequenas indústrias registraram queda de 3,4 pontos, passando de 49,1 em fevereiro

para 45,7 em março. As indústrias de médio porte recuaram em 2,0 pontos, passando de 56,4 para 54,4, e as grandes indústrias passaram de 52,2 para 51,1 pontos.

Além da queda do indicador de estoques de produtos finais, o indicador de **estoque efetivo** versus **estoque planejado** registrou queda de 1,4 ponto em relação a fevereiro, passando de 53,3 para 51,9 pontos. Este comportamento reflete que ainda há excesso de estoque, porém, caminhando para o nível planejado. Em relação a março de 2012, o indicador de estoque efetivo versus estoque planejado apresentou uma queda maior de 4,1 pontos, passando de 56,0 para 51,9. As pequenas indústrias aumentaram 1,4 ponto em relação ao mês anterior, passando de 48,6 para 50,0 pontos. As médias indústrias passaram de 55,7 para 54,5 pontos, uma queda de 1,2 ponto. As grandes indústrias registraram uma queda de 2,7 pontos, registrando 51,4 pontos em março.

Tabela 1: Indicadores de Nível de Atividade - Desempenho de Março de 2013

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados da empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar-12	52,8	48,4	51,9	55,4	42,7	40,2	44,3	42,9	48,5	48,7	46,6	49,4
fev-13	46,4	44,7	45,2	47,9	42,7	40,3	42,0	44,2	49,4	46,1	48,1	51,7
mar-13	53,3	50,0	52,4	55,4	43,5	42,6	42,8	44,3	50,4	50,0	47,2	52,3

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar-12	53,1	52,5	55,0	52,4	56,0	51,4	57,5	57,4
fev-13	52,6	49,1	56,4	52,2	53,3	48,6	55,7	54,1
mar-13	50,7	45,7	54,4	51,1	51,9	50,0	54,5	51,4

Fonte: FIESP/CNI

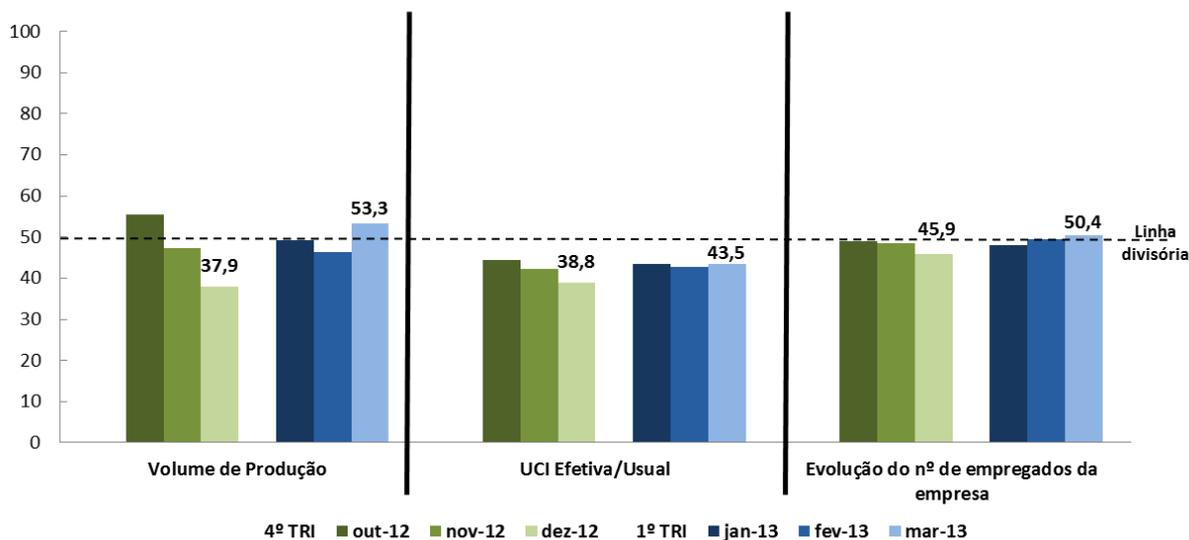
Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

2. CRESCIMENTO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA PAULISTA NO FECHAMENTO DO 1º TRIMESTRE DE 2013 EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR

O indicador de **volume de produção** no fechamento do 1º trimestre (março) cresceu 15,4 pontos frente ao resultado do 4º trimestre (dezembro), passando de 37,9 para 53,3 pontos. As indústrias de pequeno porte, que passaram de 35,5 para 50,0, um crescimento de 14,5 pontos e as médias indústrias tiveram um aumento de 12,2 pontos, passando de 40,2 para 52,4 pontos. As grandes indústrias apresentaram a maior crescimento por porte de 17,7 pontos, indo de 37,7 para 55,4 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 1º trimestre em 50,4, o que representa um aumento de 4,5 pontos em relação ao trimestre anterior. Todos os portes industriais sofreram aumento no período de comparação, sendo que as pequenas cresceram 4,9 pontos, passando de 45,1 para 50,0 pontos, as médias aumentaram 2,4 pontos, de 44,8 no 4º trimestre para 47,2 no 1º trimestre de 2013, e as grandes cresceram 5,3 pontos, indo de 47,0 para 52,3 pontos.

Nível de Atividade - 4º Trimestre de 2012 e 1º Trimestre de 2013



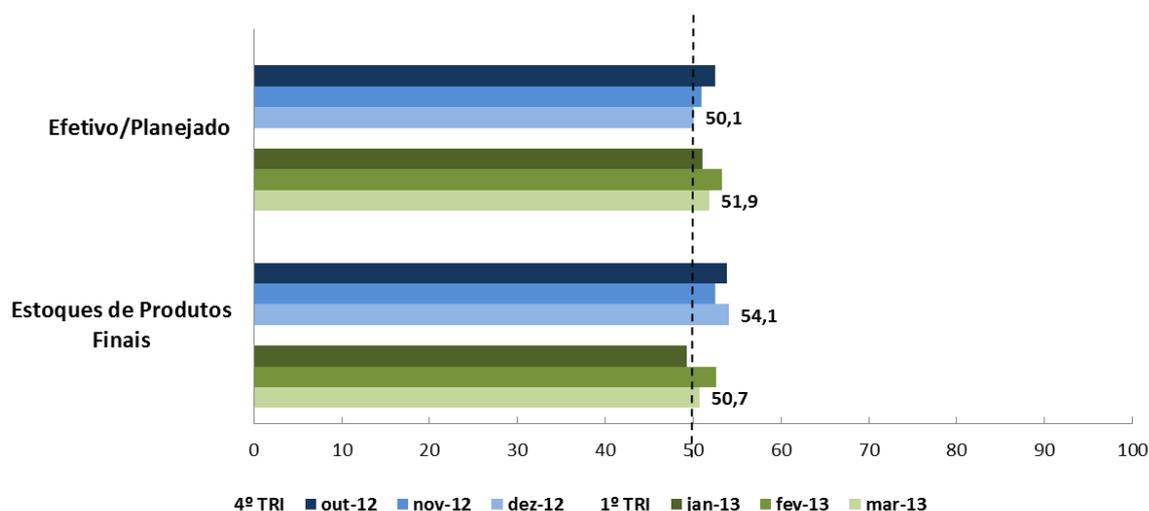
Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva** permaneceu abaixo da usual no fechamento do 1º trimestre, apesar do aumento de 4,7 pontos em relação ao trimestre anterior. O indicador fechou o 1º trimestre em 43,5 pontos. As pequenas indústrias cresceram 6,9 pontos, passando de 35,7 para 42,6 pontos, as médias aumentaram 2,6 pontos, atingindo 42,8 pontos, e as grandes aumentaram 4,8 pontos, indo de 39,5 para 44,3 pontos.

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais total** ficou acima dos 50 pontos nesse primeiro trimestre do ano de 2013. No fechamento do 1º trimestre em relação ao trimestre anterior, o indicador apresentou aumento de 0,6 ponto, passando de 50,1 para 50,7. As pequenas indústrias apresentaram queda em 7,6 pontos do indicador, alcançando 45,7 pontos, o que demonstra queda do nível de estoque de produtos finais. As médias indústrias aumentaram em 9,3 pontos do indicador, atingindo 54,4 pontos. As grandes indústrias apresentaram queda de 0,3 ponto, passando de 51,4 para 51,1 pontos.

Estoques - 4º Trimestre de 2012 e 1º Trimestre de 2013



Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento do estoque de produtos finais e valores abaixo de 50 indicam queda. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos o nível de estoque efetivo está acima do planejado, logo, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

No fechamento do 1º trimestre, o estoque efetivo ficou acima do planejado (51,9 pontos), queda de 2,2 pontos em comparação ao fechamento do 4º trimestre de 2012, indicando que no 1º trimestre, o estoque efetivo está tendendo a um melhor ajustamento do estoque planejado em comparação a situação no trimestre anterior em que o efetivo estava acima do planejado. Para as pequenas indústrias, o indicador decresceu 3,8 pontos, passando de 53,8 para 50,0. As médias indústrias registraram aumento de 3,1 pontos, indo de 51,4 para 54,5, distanciando o estoque efetivo do estoque planejado. Para as grandes indústrias, o indicador decresceu 4,4 pontos, passando de 55,8 para 51,4 pontos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

3. QUEDA EM TODOS OS INDICADORES DE SITUAÇÃO FINANCEIRA PARA OS INDUSTRIAIS PAULISTAS NO 1º TRIMESTRE DE 2013

No 1º trimestre de 2013, todos os indicadores de condição financeira (margem, situação financeira e crédito) sofreram queda para os industriais paulistas em relação ao 4º trimestre de 2012; por isso, os indicadores no geral permanecem abaixo do patamar de 50,0 pontos.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou queda de 0,2 ponto entre o 4º trimestre de 2012 (41,0 pontos) para o 1º trimestre de 2013 (40,8 pontos). No entanto, ao se comparar o 1º trimestre de 2012, houve crescimento de 2,3 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das médias indústrias apresentaram maior insatisfação com a margem de lucro operacional, com queda de 3,3 pontos em relação ao trimestre anterior, chegando a 38,7 pontos no 1º trimestre. Na comparação com o 1º trimestre de 2012, o porte das médias indústrias obteve um pequeno crescimento de 0,8 ponto; as grandes indústrias registraram 42,8 pontos, uma variação positiva de 1,3 ponto em comparação ao mesmo período em 2012. Em contrapartida, a variação das pequenas indústrias ficou em 0,3 ponto em relação ao trimestre anterior e 5,2 pontos positivos em relação ao 1º trimestre de 2012, alcançando 39,2 pontos.

Tabela 2: Indicadores de Condições Financeiras – Desempenho do 1º Trimestre de 2013

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1º Tri/12	38,5	34,0	37,9	40,9	46,0	41,0	43,8	49,7	42,8	39,4	44,3	43,5
4º Tri/12	41,0	38,9	42,0	41,5	49,2	46,5	48,2	51,1	45,5	48,2	43,1	45,6
1º Tri/13	40,8	39,2	38,7	42,8	49,0	46,2	45,0	52,7	44,0	41,7	41,2	46,7

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O índice de **situação financeira** sofreu queda de 0,2 ponto, praticamente mantendo o índice do 4º trimestre de 2012 e permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, as grandes indústrias registraram crescimento no período, passando de 51,1 pontos no 4º trimestre de 2012 para 52,7 pontos no 1º trimestre de 2013 (variação positiva de 1,6 pontos). As pequenas indústrias sofreram queda 0,3 ponto em relação ao trimestre passado, chegando a 46,2 pontos, e as médias indústrias sofreram a maior queda de 3,2 pontos, no mesmo período.

O indicador de **acesso ao crédito** no 1º trimestre de 2013 foi de 44,0 pontos, 1,5 ponto abaixo do que foi registrado no 4º trimestre de 2012. O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde 2008, ratificando o fato de o acesso a financiamento ser um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista.

As grandes indústrias registraram um aumento em acesso ao crédito, 1,1 ponto, na comparação com o quarto trimestre de 2012, variando de 45,6 para 46,7 pontos. As médias indústrias tiveram queda de 1,9 ponto, alcançando 41,2 pontos no 1º trimestre de 2013. E as pequenas tiveram a maior redução de 6,5 pontos, atingindo a marca dos 41,7 pontos no mesmo período.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 63,5% dos entrevistados, porém, em comparação ao trimestre anterior, houve uma queda de 7,8 pontos percentuais (no trimestre anterior, foi citado por 71,3% dos entrevistados). O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as pequenas empresas (73,4%), seguida pelas médias (66,1%) e, por fim, pelas grandes (51,3%).

A **competição acirrada de mercado**, mesmo com a queda de 1,6 p.p, manteve-se como segundo principal problema enfrentado pela indústria paulista (39,8% no 1º trimestre). As grandes e médias indústrias, com 36,8% e 35,8% respectivamente, sofreram com esse problema. Já as pequenas sofreram mais, sendo que 50,0% das pequenas indústrias citaram este item como entrave.

Entre o 4º trimestre de 2012 e o 1º trimestres de 2013, a **falta de demanda** sofreu queda de 0,9 p.p, permanecendo no terceiro lugar como principal problema dos industriais, citado por 38,2%. O porte industrial que mais citou este problema no 1º trimestre de 2013 foram as médias empresas (44,0%), acompanhado pelas pequenas (42,2%) e, por fim, as grandes empresas com 26,3%.

O **alto custo da matéria prima** permanece na quarta colocação no 1º trimestre de 2013, sendo citado como entrave por 32,5% dos empresários da indústria de São Paulo. Vale ressaltar o grande aumento de empresas que relataram esse problema, tendo em vista que houve um crescimento de 5,3 p.p. em relação ao trimestre passado, sendo o problema que registrou maior crescimento percentual no trimestre.

A **falta de trabalhador qualificado** aparece na 5ª posição ao ser citada como problema por 18,1% dos empresários.

E, por fim, a **taxa de câmbio** é o sexto problema mais citado no 1º trimestre de 2013, sendo apontada como problema por 15,3% dos industriais.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 4º de 2012 e o primeiro trimestre de 2013:

Tabela 3: Principais problemas enfrentados pela Indústria Paulista (em %)

	Problema	4º Tri/2012				3º Tri/2012			
		Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1	Elevada carga tributária	71,3	69,0	73,0	70,7	63,2	66,9	63,7	57,5
2	Competição acirrada de mercado	41,4	46,5	39,1	40,0	41,6	40,7	41,6	42,9
3	Falta de demanda	39,1	39,4	37,4	41,3	31,8	29,4	34,3	31,5
4	Alto custo da matéria-prima	27,2	26,8	25,2	30,7	26,5	23,8	26,8	29,7
5	Falta de trabalhador qualificado	21,8	19,7	26,1	17,3	26,3	26,9	24,9	27,6
6	Falta de capital de giro	10,7	11,3	12,2	8,0	17,4	20,7	17,7	12,3
7	Taxas de juros elevadas	13,4	7,0	12,2	21,3	16,1	17,1	17,0	13,6
8	Inadimplência dos clientes	13,0	16,9	10,4	13,3	16,1	21,2	15,8	9,7
8	Falta de financiamento de longo prazo	8,4	7,0	10,4	6,7	8,8	7,9	9,8	8,4
10	Falta de matéria-prima	3,1	8,5	0,9	1,3	8,4	7,9	9,4	7,8
11	Capacidade produtiva	6,9	5,6	8,7	5,3	8,3	8,6	8,1	8,2
12	Taxa de câmbio	13,4	7,0	12,2	21,3	7,8	3,4	6,4	15,7
13	Distribuição do produto	6,1	8,5	4,3	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9
14	Outros	6,9	8,5	6,1	6,7	4,8	2,9	3,8	9,2

Fonte: FIESP

EXPECTATIVAS

4. A INDÚSTRIA PAULISTA NÃO REVELA ENTUSIASMO EM RELAÇÃO AOS PRÓXIMOS SEIS MESES

Os indicadores de **Compras de Matéria-Prima**, **número de empregados** e **Exportações**, apresentaram queda em relação ao mês anterior, apenas o indicador referente **expectativas de Demanda por Produtos** apresentou crescimento. Mesmo assim, os indicadores ainda permanecem acima do patamar dos 50,0 pontos, com exceção do indicador de Exportações.

As expectativas de **demandas por produtos** para os próximos seis meses um pequeno aumento 0,2 ponto entre os meses de fevereiro/13 e março/13, alcançando a marca de 58,2 pontos, acima da linha divisória. Na desagregação por porte, as pequenas indústrias sofreram uma grande queda de 5,7 pontos, passando de 58,4 pontos em fevereiro para 52,7 pontos em março; já as médias indústrias registraram aumento de 1,2 ponto, respectivamente, indo de 56,3 para 57,5; as grandes indústrias tiveram aumento de 2,5 pontos, passando de 58,8 para 61,3.

As expectativas para o **número de empregados** nos próximos seis meses sofreram queda de 0,1 ponto, encerrando o mês de março com 50,4 pontos. As pequenas indústrias tiveram

queda de 1,7 ponto, alcançando 47,6; também com a mesma queda, as médias indústrias tiveram queda de 1,7 ponto, atingindo 48,3; as grandes aumentaram em 1,6 ponto, alcançando 53,0 pontos. Mesmo com a melhora dos indicadores, as pequenas e médias empresas ainda têm expectativas de redução do emprego (indicador abaixo dos 50 pontos).

Já as expectativas de **compras de matérias-primas** sofreram queda de 1,0 ponto, chegando a 55,8 pontos em março. O porte das pequenas indústrias assinalou o maior queda no mês, de 3,3 pontos, chegando a 53,2 pontos. As médias indústrias registraram aumento de 1,2 ponto, alcançando 54,3 pontos no mês, e as grandes empresas registraram queda de 1,2 ponto, atingindo 57,9 pontos em março.

Já as expectativas sobre as **exportações** decresceram 0,8 ponto entre fevereiro e março e atingindo um patamar negativo (48,5 pontos) no mês, o que indica expectativas de queda das exportações nos próximos seis meses. O porte das pequenas indústrias aumentou 5,2 pontos e chegou a 43,8 pontos. Já as médias indústrias aumentaram as expectativas em 0,8 ponto e permaneceram abaixo da linha divisória com 47,7 pontos. As grandes indústrias decresceram 4,6 pontos, chegando a 51,2 pontos.

Tabela 4: Indicadores Expectativas - Desempenho de Março de 2013

Período	Demanda por Produtos				Nº de Empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jan-13	58,3	55,4	57,0	60,5	52,5	52,5	50,4	53,7
fev-13	58,0	58,4	56,3	58,8	50,5	49,3	50,0	51,4
mar-13	58,2	52,7	57,5	61,3	50,4	47,6	48,3	53,0
Período	Compra de Matéria-prima				Exportações			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jan-13	57,3	54,8	53,4	60,7	52,6	47,7	50,4	56,1
fev-13	56,8	56,5	53,1	59,1	49,3	38,6	46,9	55,8
mar-13	55,8	53,2	54,3	57,9	48,5	43,8	47,7	51,2

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que expectativas de aumento e valores abaixo de 50 indicam expectativas de queda.

A **Sondagem Industrial** é realizada em parceria com a CNI e é divulgada **mensalmente** pela FIESP desde janeiro de 2010.
Perfil da amostra: 250 empresas, sendo 65 pequenas, 109 médias e 76 grandes.
Período de coleta: de 1 a 11 de abril de 2013